



Inform **Aciagri**

ANO II - Edição VIII - JUNHO A AGOSTO DE 2016

UM SALTO PARA A agrossociedade

Artigo de José Luiz Tejon, um dos maiores especialistas em Agribusiness da atualidade, discute a integração entre o campo e a cidade, a chamada agrossociedade. O novo agronegócio disruptivo exigirá um olhar diferenciado, com pilares no social, ambiental e no econômico, ou seja, um local em que se produz e evolui com rapidez e consciência.
(04 a 07)

DNCL 2016

Dezenas de ações marcaram o Dia Nacional do Campo Limpo no oeste baiano. Mais de 800 pessoas participaram da principal atividade: o DNCL Portas Abertas.
(08 e 09)

QUEDA NO RECEBIMENTO

Dados divulgados pela Aciagri apontam retração de 11% no número de embalagens vazias que retornaram à indústria no comparativo com o mesmo período do ano passado.
(10 e 11)



Expediente

InformAciagri
Publicação bimestral da Associação
do Comércio de Insumos Agrícolas.

Jornalista Responsável
Cátia Andreia Dörr (13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico
Carlos Adelino

Foto Capa
Carlos Adelino

Ilustrações
inpEV

Impressão
Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem
1000 exemplares

*Sua participação é fundamental para
que o conteúdo do InformAciagri fique
ainda melhor.*

*Envie seus comentários,
dúvidas e sugestões para o
e-mail: imprensa@aciagri.com.br*

Sobre a Aciagri

*Criada no ano de 2003, a Associação
do Comércio de Insumos Agrícolas é
uma entidade sem fins lucrativos que
representa, defende e fortalece o setor
de distribuição de insumos agrícolas no
Oeste da Bahia.*

*Rua Glauber Rocha, Qd 12, Lt 01,
Jardim Paraíso, Luís Eduardo Maga-
lhães/BA - CEP 47.850-000
Fone: 77 3628 4929
E-mails: aciagri@uol.com.br,
aciagri@aciagri.com.br
Site: www.aciagri.com.br*

Diretor Presidente

Adilson Gonçalves de Campos

Diretor Vice-presidente

Dalmir Pereira de Oliveira

1º Diretor Financeiro

Ricardo Ferrigno Teixeira

2º Diretor Financeiro

Sérgio Pires

1º Diretor Secretário

Mazurkiewicz Martins de Carvalho

2º Diretor Secretário

Eduardo Faccioni

1º Diretor Social

Isaias Maximiano Cappellesso

2º Diretor Social

Leandro João Cecchele

Conselho Fiscal

Sônia Sabino
Claucius Roberto Sica
Alberto Nepomuceno

Palavra do Presidente**Clima de otimismo
no oeste baiano**

Estamos no terceiro trimestre de 2016 e os agricultores estão se preparando para um novo ciclo agrícola, apesar de termos passado por condições climáticas muito difíceis nos últimos cinco anos, as previsões meteorológicas para a próxima safra são as melhores possíveis; e os produtores, mesmo descapitalizados, estão apostando numa recuperação parcial das perdas ocorridas. O decreto de emergência, junto ao governo estadual, mesmo tardio, permitirá que os agricultores renegociem suas dívidas com os bancos oficiais em condições mais favoráveis, alongando o pagamento de custeio dessa última safra para pagamento daqui a 5 anos e abrindo caminho para o acesso a novos recursos.

Entretanto, as empresas distribuidoras de insumos agrícolas, atualmente são, as mais afetadas pela grande inadimplência da região. Neste sentido, estaremos pleiteando junto às autoridades um tratamento especial pelo simples fato de estarmos na mesma cadeia do agronegócio, afetado da mesma forma que os agricultores por condições climáticas desfavoráveis.

Nesta edição, estaremos trazendo um artigo especial com o renomado consultor internacional José Luiz Tejon que abordará as novas tendências da agricultura empresarial e como todos os elos da cadeia do agronegócio deverão se preparar para esse desafio, assunto também abordado aqui na região pelo consultor Marcelo Prado a convite da Aciagri.

O InformAciagri já se transformou um sucesso editorial. Nesta edição, mostraremos ainda, como foram às comemorações do Dia Nacional do Campo. Foram inúmeras palestras de conscientização ambiental nos municípios atendidos pelas centrais Campo Limpo no oeste baiano, envolvendo centenas de estudantes desde o ensino fundamental ao nível superior, inclusive com a participação de escolas e de comunidade rurais e ribeirinhas da região.

Boa leitura!

Adilson Gonçalves de Campos
Presidente Aciagri

Qualificação

Associação do Comércio de Insumos Agrícola (Aciagri) está com as inscrições abertas para o Curso de Primeiros Socorros e Formação de Brigadistas (NBR 14276 – Curso Básico de Primeiros Socorros e Curso Básico de Prevenção e Combate a Incêndio), destinado às revendas associadas.

O curso com carga horária de 16 horas acontecerá nos dias 14 e 15 de setembro, das 08h às 18h, (com intervalo ao meio dia), no Centro de Treinamentos do Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães. Além disso, a Aciagri estará



promovendo no dia 16 de setembro, também no Sindicato Rural, a reciclagem dos Cursos de Primeiros Socorros e Curso de Prevenção e Combate à Incêndio, àquelas revendas que já realizaram o treinamento no ano de 2015.

Nova Tecnologia

Tecnologia de algodão resistente a lagartas e tolerante ao glifosato é liberada



A Comissão Técnica de Biossegurança (CTNBIO) aprovou em julho, a liberação comercial de uma nova tecnologia em algodão denominada de Bollgard III. Com 17 votos a favor e apenas 2 contrários à aprovação do algodão da empresa Monsanto, já utilizado no Japão e na Austrália desde 2014, foi comemorada pela categoria. “Essa tecnologia leva aos produtores a redução do custo no manejo de insetos, já que ele é resistente às principais lagartas, e também contém tolerância ao glifosato”, concluiu João Carlos Jacobsen,

presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

Durante a mesma reunião também foram aprovadas duas novas tecnologias da empresa Dow AgroSciences, a Soja Conksta e o Milho Genity SmartStax. A Comissão se reunirá novamente neste mês de setembro para dar continuidade à pauta de aprovações. As tecnologias de algodão Xtend; Glytol™ x Twinlink™ x VIPCOT™; e Widestrike™ x VIPCOT™, ainda aguardam liberação comercial. Também fazem parte dos pedidos de aprovação seis tecnologias para soja e quatro de milho.

Fonte: Abapa



Agricultor baiano preside Câmara Temática de Insumos Agropecuários

O produtor rural e engenheiro agrônomo, Júlio César Busato, é o novo presidente da Câmara Temática de Insumos Agropecuários, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Criada em 2004, a Câmara Temática de Insumos Agropecuários tem o papel de promover debates acerca dos assuntos ligados às cadeias produtivas e pautar as discussões e decisões do Mapa.

Honrado com o convite, Busato disse que atuará “em prol da agricultura brasileira, buscando, principalmente, formas e processos para diminuir o custo de produção da agropecuária, proporcionando um aumento na renda do produtor”. Estima-se, que mais de 50% do custo da produção da maioria das culturas é com insumos agrícolas.

O nome do novo presidente da Câmara é bastante conhecido no meio do agronegócio. Busato já preside a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e é vice-presidente do Instituto Pensar Agro (IPA).



O salto para a agrossociedade

Por José Luiz Tejon



Jornalista e publicitário pela Fundação Casper Líbero, mestre em Educação, Arte e Cultura; doutorando em Ciência da Educação (Universidad de La Empresa); professor de pós-graduação da FGV in Company; Coordenador do Núcleo de Agronegócio da Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM/SP; conselheiro do CCAS (Conselho Científico para Agricultura Sustentável); ex-diretor do Agrocere, Jacto e do Grupo Estadão, eleito por 4 vezes consecutivas palestrante top FIVE do país pelo prêmio top of mind ESTADÃO e medalha do mérito acadêmico ESPM 2013/2014.

O que nos trouxe até aqui no agro não nos levará mais ao futuro, mas algumas coisas sim, pelo menos uma essencial: aprender a aprender. E agora, com gigantesca velocidade.

A diversidade entra em cena, não apenas na subsegmentação de distintas variedades vegetais e ambientações animais, ou em temas onde já iniciamos como integração lavoura pecuária e floresta, mas agora surge a sensibilidade e a sensibilidade da mulher no agro. Retornam das cidades e dos grandes centros, educadores jovens que não imaginavam vir a ser o agro um dia, um espetáculo de engenharia, arte e cultura tão amplos quanto a saga humana espacial. Entramos no nano espaço, na inteligência de um gene, e na construção de sabores, saúde e atrações apetitosas sob a biologia invisível.

Na Embrapa Sudeste Pecuária, uma máquina especial contabiliza quanto um animal expelia de metano. Ao mesmo tempo outros sensores conectados aos brincos, extraem dados um a um numa avaliação das performances individuais, calculam o equilíbrio da sustentabilidade na emissão de gases para a atmosfera versus sua retenção, sob a gestão da lavoura pecuária e floresta, ou numa lavoura com nutrição vegetal do guandu.

A agropecuária de precisão, ou digital, ou virtual, ou smart farming, muda tudo. Assim como, enquanto você lê este artigo, no mundo em apenas um minuto, mais de 700 mil logins são feitos no Facebook, 1 300 viagens no Uber, 69 mil horas de

Netflix são assistidas, 2,4 milhões de buscas são feitas no Google, 2,78 milhões de vídeos são vistos no YouTube e não se plantará ou se criará sem as métricas dos sensores e a telemetria das novas máquinas.... As redes sociais encantadas encantam e, ao mesmo tempo podem gerar lulpens digitais, quanto engajamento em profundidade. Precisa saber escolher, em cada detalhe, surge um novo produtor e produtora, e novos consultores, técnicos e distribuidores.

Google vira agro, IED vira agro, Esalq que já é agro, vira Agrossociedade. Quer dizer, o que mudou no mundo, acima de todas as outras mudanças? Velocidade. O mundo ficou veloz, ficou interativo, e somos todos agora, independentemente de gerações, seres humanos imediatos. Ou seja, imediatos e mediáticos.

Os sensores significam a alteração tecnológica para a gestão revolucionária, e se tudo passa a ficar notado e percebido nos terminais dos mobiles ou de qualquer note ou aplicativo, eu e você somos convocados para um belíssimo incômodo. O de mudar, e aprender a aprender o que não pensávamos que fosse ser necessário aprender.

Um técnico numa integração, um zootecnista, veterinário, nutricionista, um produtor rural contemporâneo, um gestor de marketing, de granja ou pecuária bovina, do leite ou do corte, todos agora, além de submetidos a um benchmarking global e instantâneo, precisam auscultar e interpretar o que essa torre de babel informacional insiste em nos provocar. Estamos invadidos e condenados à gestão dos dados. Mas dados podem ser apenas dados. Os profissionais do futuro serão acima disso criadores de interpretações e coordenadores de tomadas de decisões sistêmicas, muito além do seu tradicional escopo.

Quem vai fazer isso? A nova geração já vem preparada para estes instrumentais. E ainda com a sensibilidade feminina, a mulher passa a ganhar uma presença intuitiva e sensível neste novo mundo de um agro inteligente, virtual, digital, o mundo “smart farming”.

Mais sensores geram mais sensibilidade, isso amplia a visão da sustentabilidade e consequentemente prepara cérebros para ficarem mais sensíveis.

Iremos assistir o surgimento de “facility digital”, organizações que se desenvolverão no talento da reunião de dados, de criação de softwares práticos e fáceis de uso e de gestão. Afinal a simplicidade será essencial na competitividade deste jogo de gênios, que precisará ser jogado com todos e para todos.

Analisando por essa óptica, vemos também que essa smart farming, ou o novo agronegócio disruptivo exige um olhar diferenciado, o da Agrossociedade.

Sabendo que os pilares para a construção de uma agrossociedade, são o pilar social, o pilar ambiental e o pilar econômico, e que todos eles devem estar equilibrados para que a nossa cadeia produtiva seja otimizada e progrida geometricamente como falamos acima, o que faremos com cerca de 3 milhões de propriedades rurais brasileiras, que obtêm uma renda média mensal de meio salário mínimo, onde 90% do valor está originado em apenas 12% a 14% das fazendas - no caso brasileiro metade desse valor está sendo produzido em menos de 30 mil fazendas?

O ex-presidente da Embrapa, Eliseu Alves, coordenou um estudo revelador da mudança agrária, não só no Brasil, mas no mundo, mostrando que a questão da produção de alimentos não está mais dependente do fator terra, e sim da tecnologia, inovação, investimentos estruturais, educação e acréscimo: planejamento de marketing, pois sem acesso aos mercados, as boas intenções terminam por desfalecer dentro das porteiras das fazendas, mesmo em situações de propriedades bem administradas, em função dos ciclos perversos da precificação das commodities.



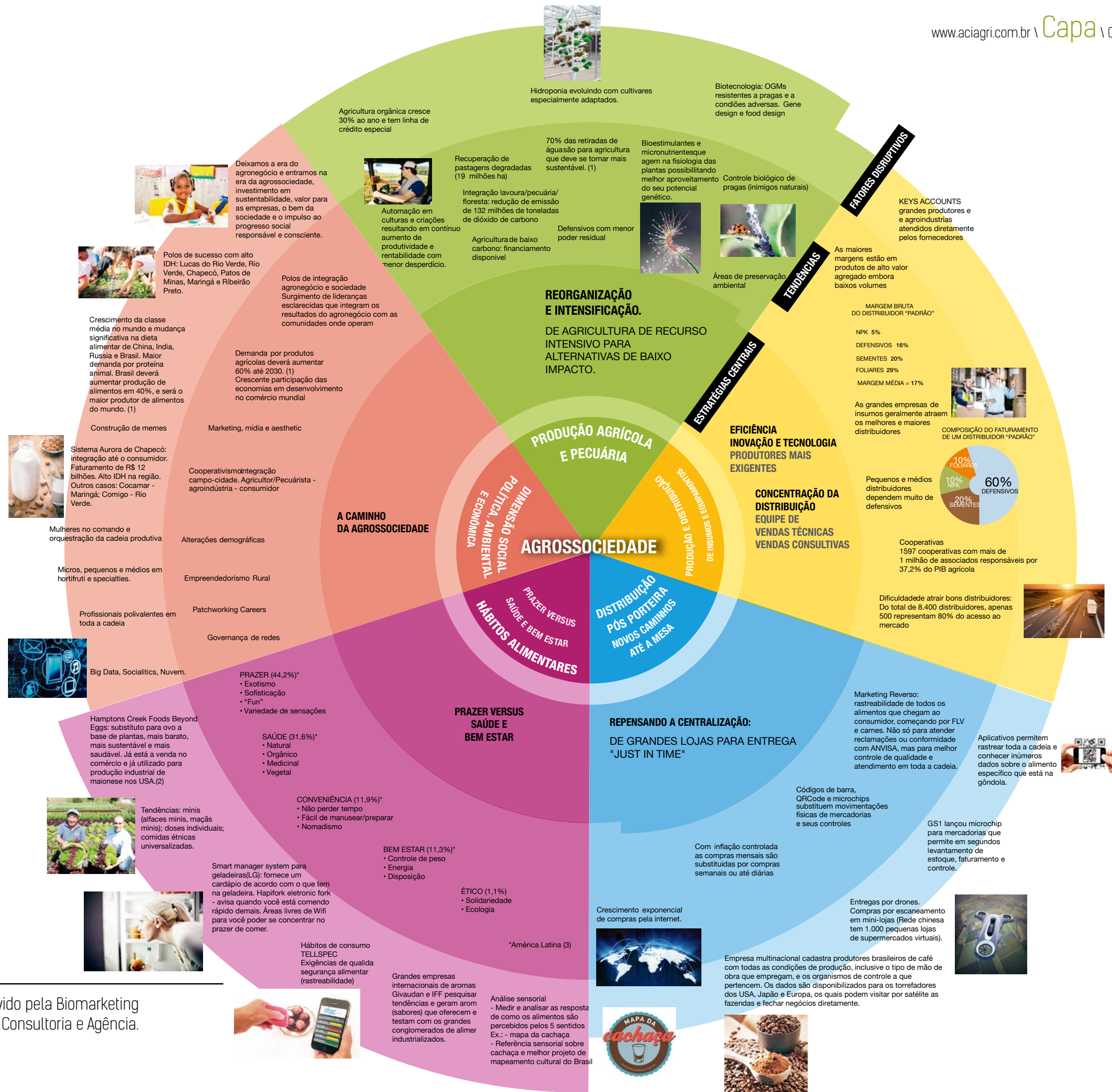


Eliseu Alves está certo, seja onde for, médio, pequeno ou grande, não vivem sem uma disruptiva inovação tecnológica, financeira, estrutural e de gestão, a caminho da smart farming.

Uma nova agrossociedade precisa e deve ser tema realista para qualquer governo bem-intencionado. E isso não será feito com conversas eleitoreiras e com a venda de utopias, iremos assistir um retorno ao interior, e a uma necessária inteligência de nichos, e de empreendedorismo de especialidades, tendo nas micro, pequenas e mesmo sítios e quintais, propostas tecnológicas e de negócios familiares, e de indivíduos microempreendedores.

O “agridisruption” chegou, e com ele a Agrossociedade. Isso é tema de interesse de todas as grandes corporações e profissionais do agronegócio, envolvidos e comprometidos não só com o agro, mas com o lado social, econômico e ambiental do mundo.

Da Agropecuária ao Agronegócio, e agora o salto para a Agrossociedade: Local em que se produz e evolui com rapidez e consciência.



Esquema desenvolvido pela Biomarketing Consultoria e Agência.



Fotos: Arquivo Aciagri

DNCL Portas Abertas

movimenta escolas e comunidade no oeste baiano

18 de agosto é, sempre, uma data de muito movimento nas centrais Campo Limpo espalhadas pelo Brasil e no oeste baiano não é diferente; é o dia em que as unidades abrem suas portas para a comunidade, e juntas comemoram o Dia Nacional do Campo Limpo (DNCL).

Neste ano, o tema Conscientizar e Educar Sempre, focou na importância de ações educativas para o sucesso do trabalho feito pelo inPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) e o Sistema Campo Limpo, em todo o país.

Na região, a ação reuniu mais de 800 pessoas, entre agricultores, estudantes, autoridades e comunidade local. Uma série de atividades socioeducativas foi promovida nas centrais gerenciadas pela Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri), com destaque para as oficinas de reutilização de materiais recicláveis, distribuição de mudas de jardinagem, apresentação teatral, pintura, mini-palestras sobre o tema e homenagens aos elos locais que contri-

buem com a conservação ambiental.

Para a gerente Ana Lucia Santana, da Central de Rosário, o DNCL assume importância estratégica na cultura da responsabilidade socioambiental. "A promoção do DNCL se tornou indispensável na formação das pessoas, pois através desta ação teremos agentes transformadores e multiplicadores de conhecimento e de novas ações de responsabilidade socioambiental, garantindo a vida das gerações futuras", afirmou.

Além do tradicional Portas Abertas, as unidades ainda promoveram durante todo o mês de agosto outras ações: o DNCL na Escola, organizado pelos professores das escolas do entorno, com intuito de promover a conscientização ambiental junto aos seus alunos; o DNCL Universitário, que promove ações voltadas para estudantes de ensino médio e universitários; o Dia de Campo, evento responsável pela difusão de novas tecnologias e soluções sustentáveis entre agricultores; e a Ação Comunitária, que estimula o envolvimento da comunidade em práticas a

favor do meio ambiente.

Dia Nacional do Campo Limpo - foi instituído no calendário brasileiro em 18 de agosto, por meio da Lei Federal 11.657 de 16 de abril de 2008.

Sistema Campo Limpo - Gerenciado pelo inPEV, o Sistema Campo Limpo tem como base o princípio das responsabilidades compartilhadas entre todos os elos da cadeia produtiva (agricultores, fabricantes e canais de distribuição, com apoio do poder público) para realizar a logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas. O Brasil é referência mundial na destinação ambientalmente correta do material, encaminhando 94% de embalagens plásticas primárias para reciclagem ou incineração.

DNCL Aciagri

Núm3ros



DNCL
Universitário

2 Instituições
envolvidas

38
estudantes

DNCL na Escola



6 Escolas
envolvidas

910
Alunos



DNCL Comunidade

3 Comunidades
envolvidas

102
Pessoas



DNCL
Portas abertas

9 Escolas
envolvidas

+ de **800**
Pessoas





Balanço semestral

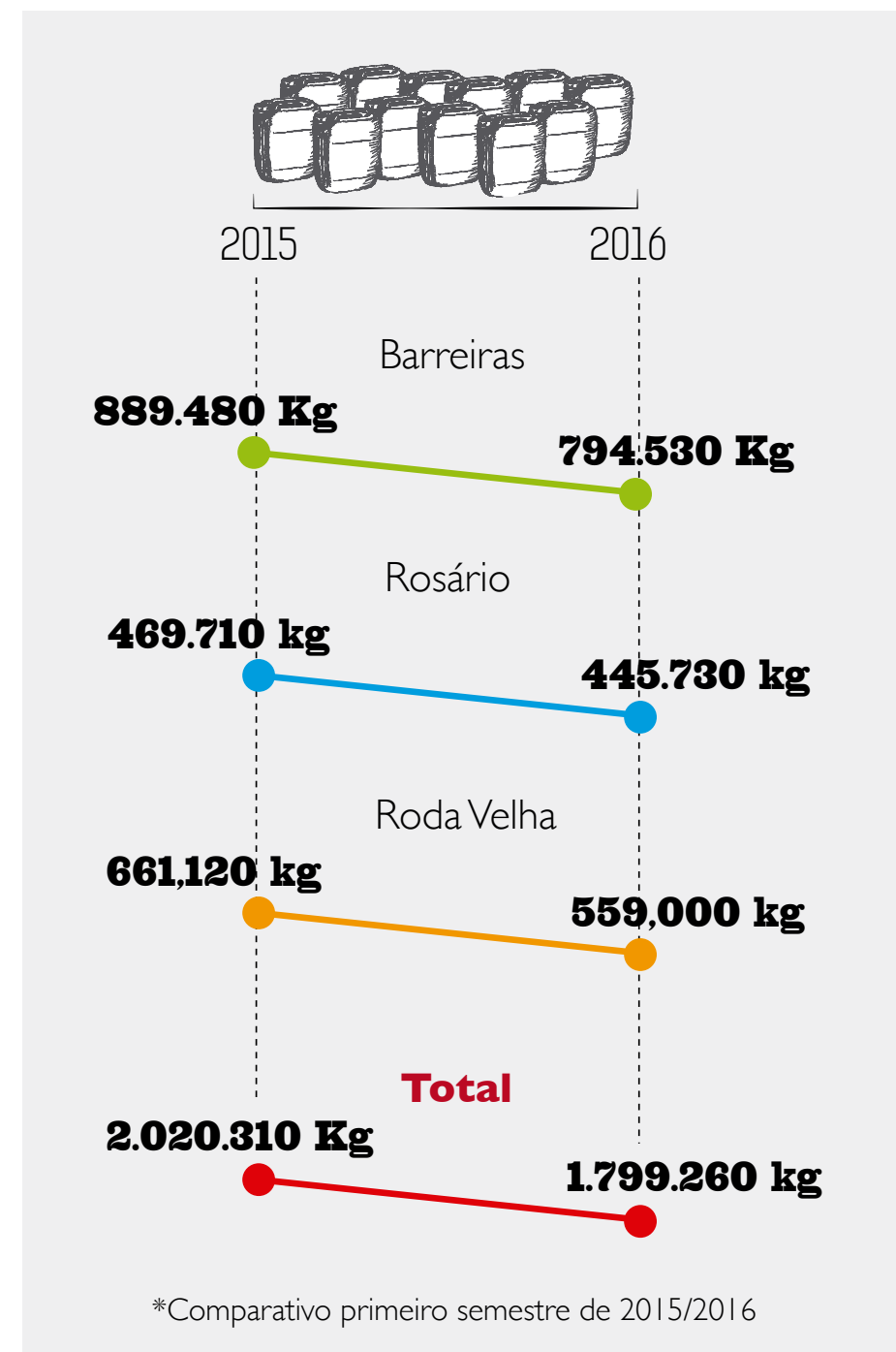
de recebimento de embalagens
vazias apresenta queda

Retração econômica, estiagem e diminuição de áreas irrigadas são algumas das causas para a pouca procura nas operações do Sistema Campo Limpo no oeste baiano, segundo Aciagri.

Os prejuízos ocasionados pela crise hídrica e econômica no oeste baiano também acumulam saldo negativo no setor de distribuição de insumos, tanto no número de vendas quanto nas operações do Sistema Campo Limpo – denominação que trata da logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Segundo dados divulgados pela Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri) – entidade que representa o setor de distribuição no oeste baiano, a queda no número de embalagens vazias que retornam à indústria chegou a 11% no comparativo com o primeiro semestre do ano passado, quando mais de 2 mil toneladas, cerca de 57% da meta estipulada para o ano já haviam sido processadas. Nos seis primeiros meses de 2016, esse número não chegou a 1,8 mil toneladas.

Para o presidente da Aciagri, Adilson de Campos, a pouca procura na devolução de embalagens vazias é reflexo das crises econômica e hídrica acumuladas nos últimos anos na região. “A Aciagri já previa uma diminuição no recebimento de embalagens vazias com base na retração da atividade econômica na região, sobretudo nos anos de 2014 e 2015. Além disso, a estiagem prolongada da última safra fez com que várias aplicações de produtos não fossem executadas resultando a não utilização dos produtos e consequentemente, não teve o descarte de embalagens. A diminuição de áreas



irrigadas em função dos altos custos de energia e de fornecimento de água e a entrada de sementes transgênicas também contribuiu significativamente, na devolução do material”, detalha. Outro fator apontado é o uso de produtos ilegais contrabandeados.

Apesar da redução, a região oeste ainda representa 90% do recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos no estado da Bahia, de acordo com o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), - órgão que representa a indústria fabricante. “As extensas áreas de cultivo de grãos na região, a forte atuação da Adab – Agência de Defesa Agropecuária da Bahia – (órgão fiscalizador) e a conscientização dos agricultores que fazem sua parte,

executando a tríple lavagem da embalagem vazia no momento da aplicação e devolvendo-a na unidade garantem o sucesso do Sistema no oeste baiano”, afirma Fábio Macul, coordenador Regional de Operações do inpEV.

Atualmente, estão em operação seis pontos de recebimento de embalagens na região, três centrais: Barreiras - considerada a maior do país em volume processado, Roda Velha e Rosário - considerada a terceira maior do nordeste do país, além de outros três postos de recolhimento: Panambi, Coaceral e Campo Grande.

Expectativa - A retração no número de embalagens vazias deverá persistir neste segundo semestre, conforme ex-

plica Campos. “A tendência é que no segundo semestre a situação se agrave ainda mais em relação ao mesmo período do ano passado. Entretanto, nossa expectativa é que a economia melhore e que, os números voltem a se estabilizar já no primeiro semestre de 2017, ganhe folego nos meses seguintes e se normalize em 2018”, explica Adilson. Para 2016, a meta é receber mais de 3,1 mil toneladas de embalagens vazias em todo o território de atuação.

Investimentos - Uma nova unidade de recebimento de embalagens vazias no oeste baiano deverá entrar em operação no primeiro semestre de 2017, em Placas, município de Barreiras. A Central será a maior unidade do oeste da Bahia ampliando significativamente a capacidade de recebimento e operação do Sistema Campo Limpo na região.

Recebimento Itinerante - Além dos seis pontos de recebimento, ações de recebimento itinerante são promovidas em toda a região. A iniciativa consiste no recebimento temporário de embalagens vazias em locais próximos às propriedades rurais como forma de promover a devolução destes resíduos pós-consumo ao Sistema Campo Limpo. Somente no ano de 2015, mais de 10 toneladas de embalagens vazias foram retiradas do meio ambiente, beneficiando principalmente pequenos agricultores e pecuaristas do Vale do Rio Grande.



O Sistema Campo Limpo no combate ao mosquito *Aedes aegypti*

Entre nessa luta e não deixe água parada em locais como pneus, vasos ou embalagens plásticas.

Nossa história comprova: quando cada um faz sua parte, funciona!

Acesse, curta e compartilhe!